

# Voz POPULAR

Nº 183 - Janeiro de 2018

Jornal da Casa do Povo do Pico da Pedra

Fundado em 1975

## 40º aniversário da

## Casa do Povo do Pico da Pedra

### Sessão Solene

### INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA CASA DO POVO



No passado dia 2 de dezembro, a nossa Casa do Povo fez 40 anos.

A data foi honrosamente celebrada na sua sede com uma sessão solene, estando presentes várias entidades oficiais em representação do Governo, da Câmara Municipal da Ribeira Grande e das instituições da nossa freguesia. À sessão, assistiram muitos sócios e amigos da instituição, que recebeu os convidados no seu salão de festas, onde se encontrava exposta uma mostra de fotografias que punha em retrospectiva alguns dos momentos mais marcantes de 40 anos de história.

Na abertura da sessão, um coro de crianças da nossa freguesia, ensaiado por André Oliveira, cantou o hino da Casa do Povo, com letra da autoria de Gilberto Bernardo e música de André Oliveira. Seguiu-se a intervenção do Professor Carreiro de Almeida, presidente da comissão instaladora há precisamente 40 anos. O orador convidado fez um brilhante discurso sobre a sua história, evocando memórias e nomes de todos aqueles que participaram no nascimento dessa indispensável instituição. Houve lugar ainda para as intervenções de Fernando Sousa, em representação do Presidente do Governo Regional, de Filipe Jorge, como representante do Presidente da Câmara da Ribeira Grande, e de José Maria Cardoso Jorge, presidente da direção da Casa do Povo. Seguiu-se um momento emotivo em que todos os nomes que colaboraram nos diferentes órgãos diretivos que se sucederam ao longo desses anos foram chamados para receberem um diploma de mérito e uma medalha comemorativa do aniversário, como agradecimento pela sua colaboração.

A finalizar, um momento musical com Lia Gomes e com o saudoso grupo de cantares "Voz da Terra", propositadamente reunido para o efeito. A sessão terminou com um agradável convívio durante um copo de água, servido após cantar-se os parabéns, enquanto o presidente da direção, em conjunto com o primeiro presidente da comissão instaladora, partia o bolo de aniversário.

Esta sessão marca a abertura de um ano de comemorações que assinalarão o significativo aniversário desta instituição, cuja vida tem, efetivamente, marcado a história da nossa freguesia

Paula Cabral

*Pelo interesse que reveste, decidimos publicar na íntegra a intervenção de José Maria Cardoso Jorge, Presidente da Direção da Casa do Povo proferida na sessão solene comemorativa dos 40 anos de atividade desta Instituição*



Minhas Senhoras e meus Senhores

Seja-me permitido, em primeiro lugar, agradecer ao Sr. Professor José Carreiro D'Almeida, a forma pronta e simpática como anuiu ao nosso convite para que fosse o palestrante nesta cerimónia, pois tendo sido o Presidente da Comissão Instaladora da Casa do Povo, somente ele com a sua tradicional eloquência e profundo conhecimento nos poderia falar sobre os primórdios desta instituição.

A sua ação decisiva na fundação desta Casa do Povo muito nos enriqueceu, e com a intervenção de hoje certamente

que passamos a ter um documento único e essencial para a história desta Instituição. Bem-haja!

Minhas Senhoras e meus Senhores

Hoje é dia de festa! E quando as pessoas estão em festa gostam de partilhar, evocam-se pessoas, celebram-se acontecimentos, programam-se o futuro.

Hoje comemoramos 40 anos de vida desta instituição e fazemo-lo com o mesmo entusiasmo da primeira hora e com a tranquilidade e a consciência do dever cumprido.

Os primeiros dirigentes desta Instituição e os que se lhes seguiram embarcaram no sonho, na tarefa de criar um equipamento, que com as suas vertentes social, cultural, recreativa e desportiva contribuisse para a valorização e enriquecimento do Pico da Pedra, melhorando assim a qualidade de vida das suas gentes.

E sentimos que o conseguiram.

Hoje, possuímos uma Instituição dinâmica, audaz, ativa e desperta, contribuindo para uma sociedade mais justa e participativa.

Continua nas páginas 2 e 3

## INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE

Mas, ao comemorarmos estas 4 décadas de atividade, devemos olhar para trás, não por nostalgia, mas para não nos esquecermos do longo caminho percorrido para chegar ao dia de hoje, numa trajetória de altos e baixos, bem como os obstáculos que tivemos que ultrapassar.

Trabalhamos por vezes em condições quase irreais, em edifícios altamente degradados e muitas reuniões tiveram que ser feitas nas nossas moradias.

Foram anos de luta – foram anos de resistência, foram anos de reivindicação constante.

Mas também foram anos de alegria e de crescimento.

Ao longo destes anos participamos em dezenas de reuniões, com entidades públicas e privadas, trocando ideias e indicando soluções para superar as dificuldades com que nos deparávamos, sensibilizando os governantes para as nossas carências e sempre na busca das melhores respostas.

De um imóvel degradado, passamos a ter instalações adequadas para o funcionamento condigno de uma creche, CATL, Centro de Dia e de Convívio para Idosos, a biblioteca Onésimo de Almeida, o salão onde nos encontramos e que diariamente recebe jovens e idosos para a prática de diversas atividades.

Possuímos também uma aprazível zona de lazer, com parque infantil, campo de futsal, churrasqueiras e um interessante espaço verde, o qual é frequentado não só pela população residente, mas também por habitantes das freguesias limítrofes e por diversas Instituições que trabalham com crianças, jovens e idosos.

Se é verdade que possuímos todos estes equipamentos, também é verdade que na sua maioria foram fruto do nosso esforço, pois está no nosso ADN não cruzarmos os braços à espera que alguém faça tudo por nós.

E tal facto origina que nos sintamos por vezes injustiçados.

Sim, injustiçados porque olham para o que existe, acham que já temos muito, e penalizam-nos em relação a outras Instituições e freguesias, esquecendo-se que o campo de futsal foi por nós construído, com trabalho dos jovens aos fins-de-semana e com a orientação de pedreiros que trabalharam gratuitamente.

Que fomos nós que, para poupar, aos fins-de-semana passamos todos os cabos para a eletrificação do parque.

Que o parque infantil inicial teve também a nossa participação, que o campo de futebol foi contruído com maquinaria da então denominada Secretaria Regional do Equipamento Social, mas eramos nós que aos sábados e domingos e às 7 horas da manhã íamos nas nossas viaturas particulares buscar os condutores a Santo António



além Capelas e levá-los depois de regresso, competindo-nos unicamente o pagamento dos seus honorários, campo este que teve também a ajuda do saudoso industrial José Dâmaso, que nos dispensou o pagamento de uma fatura de 500 contos, valor este considerável na época.

Mas, com o objetivo de se proceder à sua requalificação, e como não possuíamos os meios financeiros para tal, não tivemos problema em transferir a titularidade desse património para o Município a custo zero, pois era para nós importante que os atletas do Pico da Pedra tivessem um campo em condições para poderem praticar futebol e assim evoluírem tecnicamente. E isto é por vezes esquecido por quem de direito, o que muito nos magoa.

É obvio que as entidades governamentais e a própria Edilidade Ribeiragrandense muito contribuíram para a concretização de alguns destes empreendimentos, mas o que quero agora e aqui frisar é que para além do edifício onde nos encontramos, nunca tivemos nada com as chaves na mão, como acontece em muitas freguesias, e como tal não é justo sermos penalizados, perante os nossos projetos futuros.

Podemos assim afirmar, com convicção, que a história desta Casa do Povo nestes 40 anos de vida resume-se pois a uma ação constante ao serviço dos seus associados e da comunidade em geral em fidelidade a um projeto de desenvolvimento da pessoa humana, na sua dimensão intelectual, física e social.

Deixemo-nos deste olhar nostálgico sobre o passado, pois mais importante agora é o futuro e os desafios que enfrentamos.

Com esta sessão solene iniciamos as comemorações dos 40 anos da fundação desta Casa do Povo, as quais decorrerão ao longo do ano de 2018, com diversos eventos, realçando entre outros um concerto pela nossa Filarmónica Aliança dos Prazeres em Fevereiro, depois a 3 de Março a inauguração da ampliação da biblioteca Onésimo Almeida, que contará com a presença deste nosso ilustre conterrâneo e durante a qual será lançado um dos seus mais recentes livros, em Junho o Império dos Inocentes e em Setembro tudo faremos para que se consiga concretizar um encontro com os nossos Emigrantes por altura das Festas da nossa Padroeira.

É um novo ciclo que se inicia, com os seus desafios e interrogações.

Todavia, a questão que neste momento se põe a qualquer membro da Direção, a qualquer membro dos restantes órgãos sociais, a qualquer trabalhador desta Casa, é: até onde podemos ir – o que é preciso fazer para corresponder aos anseios da nossa população e proporcionar – lhes uma maior e melhor qualidade de vida.

Quando assumimos funções, defendemos como eixo prioritário de atuação: a aposta na valorização, na construção de novas estruturas que nos possibilitam responder às exigências atuais e solidificar os pilares da nossa atuação ao longo destes 40 anos de vida.

Comprometemo-nos a ter sempre uma postura proactiva, vigorosa e enérgica. Que não iríamos estagnar no tempo, gerindo somente as três Valências existentes.

Para isto teríamos que ter e desenvolver um lado ousado, que rasgasse horizontes e que nos levasse à linha da frente na qualidade de serviços que oferecemos. E neste sentido foram constituídas recentemente equipas na sua maioria de jovens para a dinamização da Casa do Povo.

Estamos cientes e conscientes que os tempos que atravessamos exigem de todos nós uma reflexão profunda do que queremos e para onde vamos. É pois um tempo de viragem aquele que vivemos e como tal as sociedades mudam e as pessoas mudam com elas. A resposta que se dava em 1977 é muito diferente da que hoje teremos que oferecer e nós queremos estar na primeira linha das respostas sociais, culturais, recreativas e desportivas, quer com iniciativas próprias, quer apoiando as instituições da freguesia que desenvolvem atividades neste âmbito.

Estamos a falar de uma sociedade que se constitui por pessoas e para as pessoas. Nesse sentido, continuamos disponíveis para celebrar parcerias com entidades governamentais, autárquicas ou civis, que permitam a existência e valorização dos nossos valores e desenvolver atividades onde todos se revejam e se motivem nas diferenças e semelhanças, construindo o seu mundo num ecossistema integrado e fiável. Não abdicaremos nunca é dos nossos princípios e da nossa área de ação e queremos ser parceiros ativos e não somente financiadores.

Para além do nosso plano de atividades que anualmente procuramos concretizar, e com as obras de ampliação do Centro de Dia, Biblioteca Onésimo Almeida e sala de fisioterapia quase concluídas, continuaremos a envidar esforços e já trabalhamos neste assunto há mais de um ano, na aquisição da moradia da família do Sr. Laurénio Resendes, que por ficar a sul desta Casa do Povo permitiria que se construísse de raiz um Centro Social, com ateliês direcionados para cursos de formação, acolhimento dos jovens do 1º, 2º e 3º ciclo, para



## DA CASA DO POVO

Continuação da 1ª página

que, quando regressarem à freguesia após as suas aulas possam usufruir de um espaço de estudo e de convívio, de uma sala de informática aberta à população, bem como de um núcleo museológico. Podemos informar que já temos garantidos 50% do seu valor de compra, aguardando uma resposta para a restante importância. Se tudo correr conforme o previsto, estaremos em condições de celebrar o contrato de compra no 1 semestre de 2018.

Acreditamos que este acolhimento dos jovens traria tranquilidade aos pais e seria uma importante prevenção às dependências.

Em simultâneo, seriam também efetuadas a junção das nossas cozinhas e lavandarias, com a redução de custos de funcionamento que daí adviriam e uma melhor gestão dos funcionários adstritos a estas áreas.

Um polidesportivo coberto é outra aspiração, pois as centenas de jovens que já integram os vários escalões do Vitória Clube do Pico da Pedra merecem, e esta reivindicação já foi atempadamente efetuada ao Município Ribeiragrandense, esperando que no Mandato agora iniciado a possam concretizar.

O fluxo de transporte de crianças, jovens e idosos obriga já a termos que equacionar como urgente a aquisição de uma viatura de 16 lugares, para além de uma outra para transporte de pessoas com mobilidade reduzida e que já não conseguem entrar para as nossas carrinhas de 9 lugares.

Prometemos um esforço renovado e redobrado na concretização destes objetivos apesar de nos preocupar as fontes de financiamento para tal, pois é do conhecimento geral que ao contrário de outras Instituições não possuímos infelizmente receitas próprias. E isto é outro desafio que se nos é colocado, ou seja, arranjar fontes de rendimento, pois só as quotas dos nossos associados são insuficientes para se poder elaborar e concretizar um plano de atividades abrangente.

Até porque, continuaremos a apostar numa evolução constante.

Outra das nossas preocupações, e apesar de uma gestão de rigor, de se tentar diariamente uma redução de gastos, e até a implementação de medidas de reestruturação, mas sempre com a preocupação, não só de se manter como melhorar a qualidade do serviço que prestamos, prendem-se com o facto do atual modelo de financiamento criado em 2013, em que se passou para modelos formalizados em Acordos de Cooperação Valor-Utente e assente num valor padrão pré-estabelecido, continua a apresentar lacunas, o que nos tem trazido dificuldades acrescidas de tesouraria e com a consciência de que se o mesmo não for corrigido, corremos o risco de se chegar a uma altura e não termos capacidade para

suportar financeiramente o custo do normal funcionalmente das nossas Valências. E isto é uma realidade com a qual já somos confrontados, pois já registamos um défice no encerramento das contas mensais, perdendo-se assim e repito a sua sustentabilidade. Esta situação já foi colocada ao ISSA e registamos com satisfação a sensibilidade demonstrada e o compromisso de uma solução rápida para esta situação.

Minhas senhoras e meus senhores

O trabalho social toca-nos o coração.

Não podemos nem queremos fechar os olhos ao desemprego que continua sendo um flagelo na nossa freguesia, atingindo todas as classes sociais, pelo que sempre que possível iremos recorrer aos programas ocupacionais do Governo Regional dos Açores, minimizando desta forma o real desemprego.

Queremos continuar a oferecer segurança e um ambiente salutar no seu posto de trabalho, a todos os nossos colaboradores, e apesar de estarmos conscientes do seu bom desempenho em cada uma das suas áreas de atividade, a nossa oferta de serviços terá que ser cada vez mais de excelência.

Já o dissemos e reforçamos. A razão da nossa existência enquanto Casa do Povo é o de dar às pessoas conforto e segurança,



principalmente aos utentes de condições mais vulneráveis, é acolher os nossos avós, é darmos resposta aos casais novos, é corresponder às aspirações da nossa juventude.

Apesar de todas as dificuldades com que diariamente somos confrontados, estamos otimistas quanto ao futuro, pois nunca nos faltará afinco, determinação reivindicativa e trabalho.

Sabemos também que só com uma articulação e aglutinação de esforços entre nós, Governo Regional, Município e a nossa comunidade, poder-se-á desenvolver uma ação concreta e eficaz, numa colaboração institucional e até fraterna, pois cada um de nós poderá fazer a diferença.

Somos sonhadores - é verdade. E para os concretizar continuaremos a trabalhar na concretização destes mesmos sonhos, sem nunca desanimar ou desistir.

Tendo crescido o desafio, só pode crescer a motivação de todos nós, procurando novas fontes de energia e para isto contamos

com todos os nossos associados, funcionários desta Instituição e população em geral. O sucesso desta Casa do Povo será o sucesso do Pico da Pedra enquanto comunidade.

Minhas senhoras e meus senhores

Celebrar 40 anos de atividade é também homenagear todos quantos por aqui passaram numa entrega de disponibilidade e de amor a esta instituição que muito nos apraz registrar. Alguns deles até, já partiram precocemente do nosso convívio, deixando dor e saudade. Mas fica aqui a certeza que nunca serão por nós esquecidos e que a sua impressão digital permanecerá nesta Casa do Povo.

Aos nossos compatriotas espalhados pelo Mundo, de modo especial nos Estados Unidos da América e Canadá enviamos uma saudação muito fraterna, num reconhecimento por todo o apoio que ao longo destes anos deram à nossa Casa do Povo, com a esperança de os podermos receber no próximo ano por altura das Festas em Honra de Nossa Senhora dos Prazeres. Vamos envidar esforços neste sentido.

Uma palavra de agradecimento impõe-se também a todos quantos contribuíram para que esta sessão solene se fizesse com a dignidade de quem comemora 40 anos de vida: A todos os funcionários, aos nossos

meninos do CATL que tão bem cantaram e fizeram-nos ouvir pela primeira vez o hino desta Casa do Povo, com letra de Gilberto Bernardo e música do Dr. André Oliveira e que foram ensaiados por Eduardo Oliveira; à Lia Gomes que nos obsequiou com a sua bela Voz; ao Grupo de amigos que integraram o Voz da Terra e que aceitaram o nosso convite para voltarem a deliciar-nos com as belas canções do Gilberto Bernardo, acompanhados à Guitarra pelo Gilberto, Carlos Rangel e Paulo Moreira; aos Escuteiros sempre disponíveis para Servir e que hoje aqui estão e amanhã abrilhantarão a Missa de Ação de Graças, ao José António pela sua arte e disponibilidade para decorar esta sala e desculpai-me se me esqueci de alguém. A todos o nosso muito obrigado!

Saúdo e agradeço reconhecido e sensibilizado, a presença simpática das autoridades presentes, dos representantes de outras Casas do Povo, e das Instituições sedeadas na nossa freguesia, dos colaboradores desta Instituição, assim como dos amigos que nos quiseram acompanhar nesta cerimónia, numa prova de amizade e apreço para com esta Casa do Povo, o que muito nos honra e incentiva a continuar a trabalhar.

É neste equilíbrio entre o passado que nos honra e nos enche de responsabilidade e o que queremos para o futuro, que pensamos o quanto se torna indispensável estarmos todos envolvidos neste projeto - uma Casa do Povo sempre ao Serviço da nossa comunidade. Bem hajam!

G. Bernardo – Set - 2017

# Casa do Povo

Há 40 anos, tínhamos, há pouco, apanhado a liberdade e vivíamos a prová-la em tudo o que estava ao nosso alcance. Era preciso moldar, sem pejo, com o fogo das ideias e da acção o quotidiano da nossa terra.

O Pico da Pedra, nessa época, era uma freguesia com cerca de 1600 habitantes, que viviam a inda muito ligados ao sector primário, sendo a agricultura, criação de gados e a construção civil as suas principais actividades.

No entanto, havia esperança no novo regime e não faltavam sonhos, após termos despertado do pesadelo, que, a muitos, marcou a vida.

Sentíamos essa sensação por todo o lado e o Pico da Pedra não fugia à regra. A nossa gente tentou agarrar-se ao veículo do futuro e muitos foram os que ganharam esta viagem maravilhosa, que já conta quatro décadas e que não acaba aqui.

Podemos dizer que a Casa do Povo quando aqui foi criada, não era um organismo estranho à nossa comunidade. Sete anos após a legislação que criou as Casas do Povo no nosso país, no ano de 1933, (*Decreto Lei 23: 051 de 23 de Set. 1933*) os picopedrenses também se organizaram e, meia centena de chefes de família, foram à Junta de Freguesia, na altura presidida por Mariano Almeida Moniz, solicitar a criação de uma instituição do género no Pico da Pedra.

Todavia, a pessoa indicada para “sócio protector”, declinou o convite, tendo, na altura, justificado a sua renúncia, dizendo: “para complicar a vida desta freguesia, bastavam as bandas de música”. (*actas da Junta de Freguesia de 15 e de 29 de Setembro de 1940*)

Em meados dos anos sessenta, do século XX, voltou a ressurgir a ideia. Porém, acabou por não se concretizar. (*Fernando Luís Couto Alves, Açoriano Oriental, 7 Dez. 1979*)

Na década seguinte, ao ser criada a Casa do Povo da Ribeira Grande o Pico da Pedra ficou incluído na sua área de acção. Assim, a partir de Março de 1973, data da criação daquele organismo, os picopedrenses acabaram por ser dos seus primeiros associados.

Nessa época, pagamentos e requerimentos de benefícios eram feitos na Ribeira Grande. Porém, na tentativa de trazer para mais perto das populações a Previdência Rural, em Maio de 1976, a Casa do Povo de Ribeira Grande abriu uma delegação no Pico da Pedra, que funcionava no edifício da Junta de Freguesia.

Como a autarquia, na altura, presidida por António Bairos, fazia diligências para criação de uma Casa do Povo, com sede no Pico da Pedra, foi pedida uma sessão de esclarecimento ao então delegado da Junta Central das Casas do Povo, José da Conceição Nunes, que falou sobre o funcionamento e as vantagens de ter uma destas instituições na freguesia.

Nessa sessão, ficou decidido que a Casa

do Povo seria de Pico da Pedra e abrangeria a freguesia de Calhetas. Também, se decidiu a apresentação de listas candidatas à Comissão Organizadora e a data das eleições ficou já marcada para o dia 30 de Julho de 1977.

Comprometeram-se a apresentar listas Leonardo Camara Alves e António Joaquim do Couto. Depois, apareceram mais duas listas, contendo alguns nomes em comum, apresentadas por Vasco Botelho e Osvaldo Cabral. Tendo sido a mais votada a que foi apresentada por António do Couto e que era constituída por: José Carreiro d’Almeida, João Luís da Câmara, Carlos Silva e Heitor do Couto (*Voz Popular, nº 24, Julho de 1977, págs 3 a 6*). Estavam, assim, encontrados aqueles que haviam de encetar a organização da Instituição no Pico da Pedra.

Embora o Alvará de criação da Casa do Povo de Pico da Pedra tenha a data de 2 de Dezembro de 1977, devido à demora na transferência dos processos, só em Abril de 1978, é que os serviços da Casa do Povo começaram, verdadeiramente, a funcionar com sede no Pico da Pedra, numa casa cedida pela Junta Freguesia, na Rua Pe. Mendonça, casa esta localizada a meio da rua, demolida aquando do alargamento daquela artéria.

Decorriam diligências para adquirir um imóvel onde não só funcionasse os serviços administrativos mas também outras actividades sociais. Entre os edifícios e o terreno apontado para a sua construção, a Comissão Administrativa acabou por optar, pelo actual edifício, apontando razões da centralidade.

Assim, em 1979, o edifício foi adquirido e, tendo sofrido pequenas obras de beneficiação, foi inaugurado em 9 de Dezembro desse mesmo ano, pelo então presidente do Governo Regional, Dr. Mota Amaral.

A Comissão Organizadora, começou, desde logo, a preparar o futuro cultural da Instituição, prevendo para o espaço a construção de um polidesportivo, bar, biblioteca, sala para actividades recreativas e um parque infantil.

Uma das primeiras acções foi a da preparação do Natal de 1978, com o lançamento de panfletos, durante as semanas do advento, chamando a atenção das pessoas para o valor do Natal.

Foi, nessa altura, construído o primeiro presépio público, no Largo do Trabalhador. O Corso Carnavalesco, visitas guiadas a lugares de interesse histórico e uma exposição sobre a devoção a S. José no Pico da Pedra, foram os primeiros passos da Casa do Povo para enriquecer culturalmente os seus associados e a população em geral.

Ainda, durante o mandato da Comissão Organizadora, foi inaugurado o Posto Clínico, tendo este começado a funcionar a 30 de Março de 1981, e a Biblioteca, em 3 de Maio do mesmo ano.

A primeira Direcção da Casa do Povo só tomou posse em Julho de 1981, após um

processo moroso de cerca de nove meses. A assembleia Geral era presidida por João Faustino Ramos e a Direcção tinha como presidente José Maria Jorge.

A direcção, constituída por jovens, na sua maioria, irá preservar o trabalho já iniciado, mantendo as actividades existentes e criando outras a fim de incentivar a participação das diversas camadas etárias da população da freguesia.

Logo, naquele ano de 1981, retomou-se a publicação do jornal “A Voz”, como órgão informativo da Casa do Povo, foram criadas em 1982 as “Jornadas da Juventude” e da “Terceira Idade”; e assim, ao longo destes anos, tanto as direcções presididas por José Maria Jorge e o mandato em que Roberto Calisto esteve à frente desta instituição, organizaram-se palestras, conferências, lançamento de livros, exposições de arte e artesanato, espectáculos; Cursos de alfabetização e outros ligados à educação permanente e a outras entidades.

Também se apoiou o desporto, tendo sido construídos na área rústica da Instituição um campo polidesportivo, que foi inaugurado em 1984, e mais tarde o campo de futebol de onze. A instituição estava aberta à população, com serviço de bar, biblioteca e diversos jogos. Fomentaram-se diversos convívios, bailes e festas, entre elas as que recebiam os emigrantes que nos visitavam por altura das festas da nossa padroeira.

Para as crianças foi construído um parque infantil, inaugurado em 1986, e entre os diversos jovens que frequentavam a Casa do Povo criou-se o grupo de música popular “Voz da Terra” e um grupo folclórico infantil. As direcções presididas por José Maria Jorge e Roberto Calisto não se pouparam a esforços no sentido desta Instituição ser um organismo vivo e actuante na comunidade.

Foi inaugurado em 1992 um centro de dia para convívio de idosos, e fez-se, também, um acordo de cooperação com a Vitória Clube para utilização dos espaços desportivos.

Para que toda essa actividade pudesse ser possível foram necessárias diversas obras a fim de adaptar este edifício, construído no século XIX para ser escola e residência da professora Maria José Ferreira, num pavilhão moderno e seguro, com condições de albergar as diversas valências.

Na primeira década deste século a Casa do Povo, mais precisamente em 2008, voltou a crescer em área coberta, criando as condições necessárias para funcionar uma creche, Atls, convívio de idosos e um salão de festas, destinado a apoiar as diversas iniciativas da Instituição e as que surgem a nível da freguesia.

Actualmente uma das festas mais concorridas do Pico da Pedra é a de Carnaval, o Corso Carnavalesco, desfile organizado pela Casa do Povo, com o apoio das Forças Vivas da freguesia, todos os anos trás ao Pico da Pedra uma multidão de forasteiros.

Hoje, o Pico da Pedra cresceu em popula-



## Quatro décadas ao serviço do Pico da Pedra

ção, somos cerca de três mil habitantes.

A população dedicada à agricultura e pecuária de outrora quase desapareceu, hoje somos uma freguesia onde a maioria dos seus habitantes trabalha em serviços, nomeadamente, em Ponta Delgada.

As exigências hoje são outras e a Casa do Povo tem tentado corresponder às necessidades da população. Assim, a função social da Casa do Povo mantém-se em diversas áreas. Outras, porém, devido às vicissitudes dos tempos, há que reivindicá-las.

O funcionamento do terminal de Segurança Social, em horas e dias certos, para que as pessoas não tenham que se deslocar como

acontece normalmente.

E nos serviços de Saúde a vinda de Médicos de Família, em vez de haver apenas, períodos de consulta aberta.

Porque, o que depende da Casa do Povo continua a funcionar normalmente.

A Casa do Povo tem, no horário normal de serviço, a Biblioteca – Sala de Leitura Onésimo Almeida - para quem quiser consultar um rico espólio de seis mil livros,

A Casa do Povo distribui diariamente sete refeições na freguesia, e duas fora dela

Transporta sessenta e cinco alunos de e para a escola.

Apoia vinte idosos no seu Centro de dia e vinte e seis no Centro de Convívio.

Apoia sessenta e cinco crianças no CATL e quarenta e oito no Atl/ Escola.

E a creche, “Pedrinha Mágica”, é frequentada por trinta e sete crianças.

Para isso na Casa do Povo trabalham todos os dias cerca de três dezenas de funcionários, apoiam as crianças, os jovens e os adultos que frequentam as diversas valências, o que torna este organismo uma instituição dinâmica, e um dos maiores empregadores de mão-de-obra no Pico da Pedra.

## Sessão Solene Comemorativa dos 40 anos da Casa do Povo do Pico da Pedra



### Associação Cultural Recreativa e Desportiva do Pico da Pedra

Nova Direção toma posse

Tomaram posse no passado dia 16 do corrente mês de janeiro os membros da Direção e Comissão Fiscalizadora da Associação Cultural Recreativa e Desportiva do Pico da Pedra, para o biénio 2018/2019.

#### Direção

Presidente	Diana Carina Sousa Alves
Vice- Presidente	Inorinda Paula Moniz Duarte
1º Secretário	Ana Carolina Sousa Pereira
2º Secretário	Tiago Miguel Pereira Medeiros
Tesoureiro	Leonardo Manuel Cabral Oliveira
Vogal - Música	Mário Jorge Cordeiro Oliveira
Suplente	Mário Jorge Penacho Couto
Suplente	Emanuel Gonçalves Arruda Calisto

#### Comissão Fiscalizadora

Presidente	Fernando Paulo de Oliveira Alves
1º Vogal	Eduardo Manuel Medeiros Oliveira
2º Vogal	Marco Filipe Pimentel Pires
Suplente	Paulo Jorge Oliveira Machado







**MUNICÍPIO DE RIBEIRA GRANDE  
ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
CERTIDÃO**

**JOSÉ ANTÓNIO PEREIRA GARCIA**, Presidente da Assembleia Municipal da Ribeira Grande: -----

CERTIFICA, que da ata da sessão ordinária da Assembleia Municipal da Ribeira Grande, realizada a 14 de dezembro do ano dois mil e dezassete, consta de entre outras, a seguinte deliberação: -----

**VOTO DE CONGRATULAÇÃO**

Pelo Deputado Rui Maré, foi presente à Mesa o seguinte voto: -----

A Casa do Povo do Pico da Pedra foi fundada de 02 de dezembro de 1977, sendo a sua comissão instaladora constituída pelo Prof. José Carreiro D'Almeida, Padre António Martinho, João Luís da Câmara Melo Cabral, António Manuel Vieira da Costa, José Soares Pereira, Carlos Couto Silva e Heitor Alves do Couto. -----

A Casa do Povo desenvolve uma intensa atividade em prol da sua Comunidade, tendo neste momento, nas suas instalações, uma Biblioteca com um espólio formado por mais de 6.000 livros, sendo intitulada Biblioteca Onésimo Teotónio de Almeida, honrando o seu conterrâneo, uma aprazível zona de lazer, que contempla um parque infantil, merendários, campo de Futsal e campo de futebol, de seu nome José da Silva Calisto, tendo sido doado à Câmara Municipal de Ribeira Grande, para que o município pudesse devidamente intervir no mesmo, no seu arrelvamento sintético. Fruto do dinamismo e empenhamento dos seus órgãos sociais e, indo ao encontro das aspirações da comunidade picopedrense, a 28 de setembro de 2008, num edifício totalmente remodelado e ampliado, esta Instituição viu nascer três valências, creche, catl e centro de dia/convívio, possuindo estes equipamentos, respetivamente, a capacidade para acolher, 35 bebés, 64 crianças e 20 idosos para centro de dia e 40 utentes para convívio. -----

A Casa do Povo desenvolve, paralelamente, uma atividade meritória, a nível social, cultural e desportivo, na qual se destacam: a publicação bimensal do Jornal "Voz Popular", a realização e dinamização do Corso Camavalesco, atividade que constitui já um marco incontornável na tradição camavalesca micaelense, cursos de artesanato em horário pós-laboral, eventos desportivos e recreativos diversos, entre outros. -----

De acordo com as suas possibilidades, apoia as instituições da freguesia, quer financeiramente, quer cedendo transportes nas viaturas institucionais para efeitos de deslocação. -----

Esta instituição mantém também uma profícua relação com a diáspora, tendo já se deslocado por duas vezes, aos Estados Unidos da América, para participação nos jantares promovidos pelo Grupo de Amigos do Pico da Pedra. Nas instalações da Casa do Povo funcionam a Unidade de Saúde do Pico da Pedra e um balcão da Segurança Social, disponibilizado à população de uma maior aproximação de alguns de alguns serviços públicos. -----

Reconhecendo o trabalho desencadeado pela Casa do Povo do Pico da Pedra, nos últimos 40 anos, e o seu contributo na freguesia para o seu desenvolvimento socio cultural dos cidadãos do Pico da Pedra, o Grupo Municipal do Partido Social Democrata, da Assembleia Municipal da Ribeira Grande, nos termos regimentais, propõe que seja lavrado em ata, um voto de congratulação pelo seu 40º aniversário, que deverá ser dado conhecimento à atual direção. -----

Dada a palavra ao líder do grupo municipal do Partido Socialista e este declarando que juntar-se-ia ao voto de congratulação. -----

Colocado à votação, foi aprovado por unanimidade. -----

Para constar se passa a presente certidão que assino e faço autenticar nos termos da lei. -----

-----

Ribeira Grande, 10 de janeiro de 2018.

O Presidente da Assembleia  
José António Garcia



**Câmara Municipal da Ribeira Grande  
aprova por unanimidade voto de con-  
gratulação pelos 40 anos de atividade desta  
Casa do Povo**

**Voto de congratulação**

Por iniciativa do presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, Alexandre Gaudêncio, foi proposto, em reunião de Câmara de 14 de dezembro de 2017, a atribuição de um Voto de Congratulação à Casa do Povo do Pico da Pedra.

Fundada a 2 de dezembro de 1977, a Casa do Povo do Pico da Pedra assinalou no início do corrente mês os seus 40 anos de existência, celebrando quatro décadas de trabalho em prol da população picopedrense sem nunca deixar de procurar servir mais e melhor.

Começou por ser uma delegação da Casa do Povo da Ribeira Grande que funcionava na Junta de Freguesia do Pico da Pedra, mas depressa as diligências efetuadas justificaram a criação de uma entidade própria. O primeiro passo foi a criação de uma comissão instaladora a 30 de julho de 1977, corroborada cinco meses mais tarde pelo alvará assinado pelo então Secretário de Estado da Segurança Social.

A aquisição de um imóvel foi uma das primeiras preocupações dos seus dirigentes, preocupação que se mantém no presente, não por carência de espaço, mas por crescimento da instituição ao longo dos anos. A Casa do Povo do Pico da Pedra evoluiu de forma sustentada e, hoje, dispõe de diversas valências ao serviço da população.

A Casa do Povo do Pico da Pedra tornou-se numa instituição de referência na área social no concelho da Ribeira Grande, dispondo atualmente de um centro de convívio, centro de dia, serviço de apoio ao domicílio a idosos, creche e jardim de infância, bem como uma sala de CATL para as crianças.

O bom entendimento com as forças vivas da freguesia tem-lhe permitido desenvolver diversas parcerias, onde se destaca a cooperação com o Vitória Clube do Pico da Pedra para o desenvolvimento de atividades desportivas e, mais recentemente, a adesão à rede de CATL's da Câmara Municipal da Ribeira Grande.

O Presidente  
Alexandre Branco Gaudêncio

**Festa de Natal das valências**

No dia 13 de dezembro pelas 16h30 minutos, a Casa do Povo do Pico da Pedra realizou a sua festa de Natal, a qual contou com a participação de todos os utentes, desde as crianças aos idosos, todos tiveram a oportunidade de encantar familiares e amigos que por uma tarde se juntaram e desfrutaram do espírito natalício.





## ALMOÇO NATALINO DOS NOSSOS SÊNIORES...

O início do mês de dezembro acolheu, uma vez mais, nas instalações do Auditório desta nossa Casa do Povo, a realização de mais um tradicional e, tão aspirado almoço de natal que, juntando utentes, colaboradores, dirigentes e demais convidados, pude alimentar o espírito natalício vivido à data.

À boa mesa não só se aliou as iguarias da época, como também, o salutar e fraterno convívio entre todos os elementos presentes que desfrutaram da companhia uns dos outros, partilhando memórias, trocando experiências e, debitando expetativas várias sobre o modo como as festas deviam ser vividas em ambiente familiar.

*A coordenação técnica*



## Jantar de Confraternização de Natal

O mês de dezembro na nossa Casa do Povo iniciou-se em ambiente de festa. Pois, logo após comemoração do seu quadragésimo aniversário, realizou-se o tradicional Jantar de Natal a 9 de dezembro.

Assim, foi em ambiente de festa, de partilha e confraternização que mais uma vez a nossa Instituição reuniu funcionários, amigos e convidados para um convívio de Natal.

O jantar decorreu de forma agradável, com uma ementa enquadrada no espírito da quadra e com a reunião das pessoas em convívio de amizade e boa disposição.





# Simplesmente escandaloso!

À semelhança do que, felizmente, acontece em quase todas as freguesias destes nossos Açores, também no Pico da Pedra é tradição realizar-se, no domingo que antecede o Natal, uma tarde de convívio dedicada às crianças, aberta à população, sem entradas pagas e sem nenhuma fonte de receita, a não ser a alegria de as ver a serem os verdadeiros protagonistas da festa.

Assim, este ano a festa realizou-se no salão da Casa do Povo, onde as crianças e jovens que integram os CATL'S, os Escuteiros, a Legião de Maria Juvenil, a Filarmónica, o Grupo Coral e até grupos informais que se organizam só para aquele momento, apresentaram números maioritariamente alusivos ao período natalício que atravessamos.

O programa da festa é elaborado só no domingo, pois à última da hora aparece sempre mais alguém que tem algo para apresentar: seja uma canção, uma adivinha, uma anedota ou uma coreografia.

Eis qual não foi a nossa surpresa quando recebemos um telefonema, na 6ª feira à tarde, de uma Inspectora do SPAUTORES, exigindo-nos o pagamento de cerca de 70 euros pois tinham tido conhecimento que íamos ter uma festa de Natal. De nada valeu todos os nossos argumentos e da injustiça que acarretava tal medida, conseguindo-se unicamente esta afirmação: "A lei é para ser cumprida e de certeza que as canções que irão cantar não são originais dos grupos".

Apesar de revoltados, pagamos a verba por transferência bancária como nos era exigido, para não termos que nos descolar à sua sede, mas aconselhamos que ponham as "barbas de molho" os grupos que vão cantar à Presidência do Governo e às Câmaras Municipais, às Creches e Jardins de Infância, às escolas do Ensino Básico, 1º, 2º e 3º ciclo, aos organizadores do Natal dos Hospitais e a todas as Instituições que por tradição organizam eventos deste género.

Apesar de um nó na garganta, pois é difícil digerir injustiças, não nos conseguiram estragar a festa, pois o sorriso e alegria contagiante dos nossos filhos e netos conseguiram fazer-nos superar todos estes dissabores.

E assim corre-se o risco de se acabar com as nossas mais genuínas tradições.

Pois Alevá, como diria o saudoso Victor Cruz.

## CASA DO POVO DISTRIBUI CABAZES DE NATAL



À semelhança do que faz todos os anos, a Casa do Povo entregou a sete famílias carenciadas da nossa freguesia, cabazes de Natal constituídos por bens alimentares.

Tal só foi possível, graças à generosidade de muitas pessoas que colaboraram com esta iniciativa, colocando a sua oferta nos recipientes existentes para este fim na Coopera-

tativa de Consumo, Mercado Manteiga e na arca à entrada das nossas Valências.

A todos eles o nosso bem-haja.

Com estes cabazes, conseguimos proporcionar a estas famílias um Natal mais fraterno e portador de esperança.

# VOZ POPULAR

Propriedade : Casa do Povo de Pico da Pedra  
Redacção, Composição, Distribuição  
Rua Dr. Dinis Moreira da Mota, 32  
9600 PICO DA PEDRA  
Telefone / Telefax: 296 490 350  
Impressão – Gráfica Açoriana

# COMUNICADO

A Casa do Povo de Pico da Pedra, após reunião com todas as Instituições sediadas na freguesia, lamenta informar que, em virtude das obras de "saneamento básico e requalificação da Avenida da Paz" em curso naquela artéria, se vê obrigada a cancelar este ano, com imenso pesar, o tradicional Corso Carnavalesco que saía à rua no Domingo Gordo e que trazia à nossa freguesia muitas centenas de pessoas.

Embora alheios à circunstância que motiva a sua não realização, pedimos desculpa a todos quantos todos os anos nos horam com a sua presença e prometemos realizar para o ano novamente um Corso Carnavalesco fiel à nossa tradição e que em nada defraudará as vossas expectativas.

A Direção da Casa do Povo

## Concurso de Presépios 2017

Conforme oportunamente anunciado a Casa do Povo promoveu um concurso de presépios, podendo os concorrentes participar em duas modalidades distintas: Presépio Tradicional e Presépio Original.

O júri constituído por Esaú Josué Avelino, Maria da Conceição Gonçalves Gomes e Maria Luísa Benevides, após visita aos mesmos, deliberou por unanimidade atribuir a seguinte classificação:

### Presépio Original 1º lugar

José António Pereira Tavares



### Presépio Original 2º lugar

Filipe Rui Costa Travassos



### Presépio Tradicional 1º lugar

Lucindo Manuel Correia Rodrigues



### Presépio Tradicional 2º lugar

Ana Paula Rebelo Fonseca



### Presépio Tradicional 3º lugar

David Manuel Rodrigues da Silva

